

Exame Final Nacional de História da Cultura e das Artes

Prova 724 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2017

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

14 Páginas

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina, a interpretação dos documentos e a eficácia da comunicação em língua portuguesa.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

Página em branco

GRUPO I

1. Observe a Figura 1.

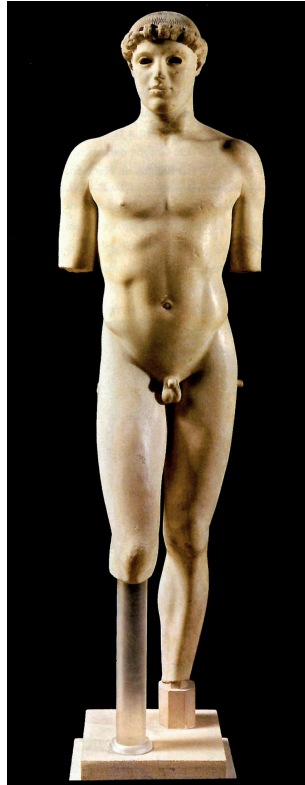


Figura 1 – *Efebo ou Rapaz de Kritios*, c. 490-480 a. C., mármore, 119 cm,
in Penelope J.E. Davies et al., *A Nova História da Arte de Janson*,
Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010, p. 128

O *Efebo ou Rapaz de Kritios* evidencia a rutura da escultura grega com o período arcaico.

Fundamente esta afirmação em três aspetos presentes na Figura 1.

2. Leia o Texto A.

TEXTO A

Numa tarde do fim de setembro de 480 a. C., a frota persa recebeu ordem de deixar Falero e navegar em direção à ilha onde se depositavam as esperanças da Grécia. Bastaram, porém, algumas horas para comprometer uma expedição que até àquele momento excedera toda a expectativa. [...]

O número, a organização, o mérito real de certos chefes persas e o prestígio das vitórias passadas tinham contado pouco diante das possibilidades de movimento da trirreme, diante do armamento do infante grego e também diante do espírito que animava estes batalhões de cidadãos.

Jean Hatzfeld, *História da Grécia Antiga*, Lisboa, Publicações Europa-América, 1977, pp. 130-134 (adaptado)

2.1. A vitória dos gregos referida no Texto A foi conseguida na batalha naval de

- (A) Maratona.
- (B) Peloponeso.
- (C) Salamina.
- (D) Termópilas.

2.2. No acontecimento a que o Texto A se refere, um dos fatores decisivos para a vitória grega foi a

- (A) inferioridade numérica dos persas.
- (B) agilidade da marinha ateniense.
- (C) capacidade militar dos macedónios.
- (D) organização disciplinada da frota persa.

3. Observe a Figura 2 e leia o Texto B.



Figura 2 – S. João Evangelista, *Evangelhos do Vale do Meuse*, século XII, 314 mm x 212 mm, fol. 100v-101r, in www.kb.nl (consultado em dezembro de 2016)

TEXTO B

Até ao século XII, a alta Idade Média é dominada pela cultura monástica. Os mosteiros são os maiores centros culturais do Ocidente. A espiritualidade monástica, baseada na penitência austera e na oração, é hegemônica. A teologia monástica parte do texto bíblico, da leitura, que dá tema à reflexão íntima ou meditação. A reflexão também é oração, e esta posição conduz à contemplação de Deus.

Pierluigi Licciardello, «A cultura dos mosteiros e a literatura monástica», in *Idade Média I, Bárbaros, Cristãos e Muçulmanos*, Umberto Eco (dir.), Alfragide, D. Quixote, 2011, p. 472 (adaptado)

3.1. O manuscrito reproduzido na Figura 2 é ornamentado com

- (A) iluminuras.
- (B) códices.
- (C) frescos.
- (D) fólhos.

3.2. A pintura representada na Figura 2 evidencia como característica

- (A) a monocromia.
- (B) o volume.
- (C) a bidimensionalidade.
- (D) a perspectiva.

3.3. Refira três aspetos que evidenciem a importância dos monges medievais para a cultura da Europa Ocidental, recorrendo à Figura 2 e ao Texto B.

GRUPO II

1. Observe as Figuras 1, 2, 3 e 4.



Figura 1 – Bramante, *Templo de São Pedro em Montorio*, Roma, c. 1502-1511, fachada, in <https://it.wikipedia.org> (consultado em novembro de 2016)



Figura 2 – Borromini, *Igreja de São Carlos das Quatro Fontes*, Roma, 1638-1667, fachada, in www.bluffton.edu (consultado em novembro de 2016)

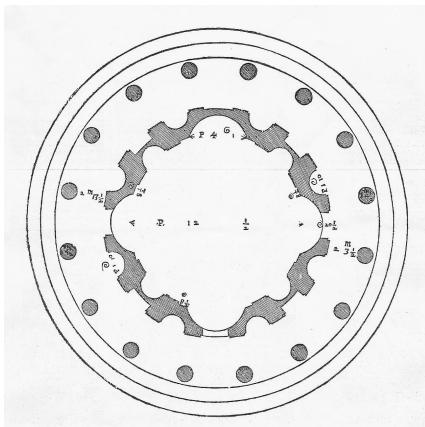


Figura 3 – Bramante, *Templo de São Pedro em Montorio*, Roma, c. 1502-1511, planta, in <https://it.wikipedia.org> (consultado em novembro de 2016)

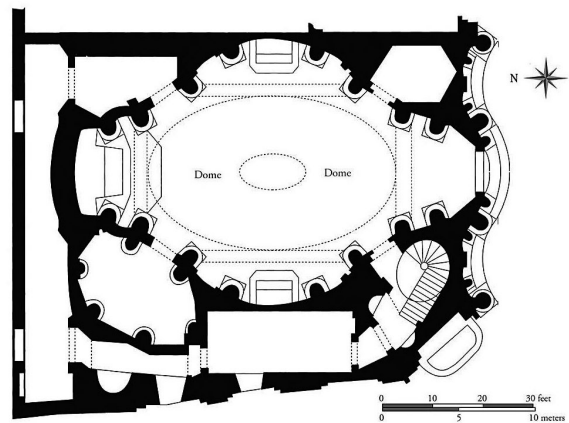


Figura 4 – Borromini, *Igreja de São Carlos das Quatro Fontes*, Roma, 1638-1667, planta, in <https://wikiarquitectura.com/es> (consultado em novembro de 2016)

Compare os dois edifícios representados nas Figuras 1, 2, 3 e 4 no que respeita às respetivas fachadas e plantas.

Na sua resposta, apresente, de forma fundamentada, quatro diferenças evidenciadas nas figuras.

2. Observe a Figura 5.



Figura 5 – João Frederico Ludovice, *Real Edifício de Mafra*, 1717-1737,
in www.cm-mafra.pt (consultado em novembro de 2016)

2.1. A prosperidade financeira que permitiu a construção do *Real Edifício de Mafra* deveu-se essencialmente

- (A) ao desenvolvimento manufatureiro.
- (B) à exploração do ouro do Brasil.
- (C) ao comércio de especiarias da Índia.
- (D) à exportação do vinho do Porto.

2.2. O cruzeiro da basílica do *Real Edifício de Mafra* é coberto por uma

- (A) abóbada de berço.
- (B) balaustrada.
- (C) cúpula.
- (D) torre sineira.

3. Associe cada personalidade referida na coluna **A** à obra de sua autoria referida na coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, as letras e os números correspondentes. Utilize cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
(a) René Descartes (b) Jean-Jacques Rousseau (c) Montesquieu	(1) <i>O Espírito das Leis</i> (2) <i>Discurso do Método</i> (3) <i>A Origem das Espécies</i> (4) <i>Novum Organum</i> (5) <i>O Contrato Social</i>

4. Observe a Figura 6 e leia o Texto A.



Figura 6 – Maurice-Quentin de La Tour, *Retrato de Duval de l'Épinoi*, 1745, pastel, 119,5 cm x 92,8 cm, in <https://gulbenkian.pt/museu> (consultado em novembro de 2016)

TEXTO A

Designavam-se por *philosophes*, mas não eram pensadores solitários a criar sistemas difíceis de entender; escreviam ensaios para o grande público, sátiras, romances interessantes e diálogos cheios de humor.

Anteciparam a figura do intelectual: com lealdade apenas para a razão, críticos da autoridade, sobretudo dos poderosos.

Com a sua irreverência, os *philosophes* transformaram, a partir de Paris, o clima intelectual da Europa, penetrando a cultura com a mesma intensidade como anteriormente a Reforma.

Dietrich Schwanitz, *Cultura – Tudo o que é preciso saber*, vol. 2, Alfragide, D. Quixote, 2015, p. 75 (adaptado)

Explique quatro características do ambiente social e cultural do século XVIII, recorrendo à Figura 6 e ao Texto A.

GRUPO III

1. Observe as Figuras 1, 2 e 3 e leia o Texto A.



Figura 1 – William Thornton e outros, *Capitólio dos Estados Unidos*, Washington, EUA, 1793-1867, in www.bluffton.edu (consultado em outubro de 2016)



Figura 2 – Charles Barry e Augustus Pugin, *Casas do Parlamento*, Londres, Reino Unido, 1835, in <https://upload.wikimedia.org> (consultado em outubro de 2016)



Figura 3 – Óscar Niemeyer, *Edifício do Congresso Nacional*, Brasília, Brasil, 1958-1960, in <https://upload.wikimedia.org> (consultado em outubro de 2016)

TEXTO A

O emprego de estilos do passado, sob pretextos estéticos, nas construções novas erigidas nas zonas históricas, tem consequências nefastas. A manutenção de tais usos ou a introdução de tais iniciativas não serão toleradas de forma alguma.

As obras-primas do passado mostram-nos que cada geração teve a sua maneira de pensar, as suas concepções, a sua estética, recorrendo, como trampolim para a sua imaginação, à totalidade de recursos técnicos da sua época. Copiar servilmente o passado é condenar-se à mentira, é erigir o «falso» como princípio, pois as antigas condições de trabalho não poderiam ser reconstituídas, e a aplicação da técnica moderna a um ideal ultrapassado conduz sempre a um simulacro desprovido de qualquer vida.

Carta de Atenas, 1933 (adaptado),
in <http://portal.iphan.gov.br> (consultado em novembro de 2016)

Analise a concepção arquitetônica presente nos edifícios reproduzidos nas Figuras 1, 2 e 3, recorrendo à sua observação e à leitura do Texto A.

Na sua análise, aborde oito aspetos dos seguintes temas:

- características da arquitetura das Figuras 1 e 2;
- princípios e tendências da arquitetura modernista evidenciados na Figura 3.

2. Observe a Figura 4 e leia o Texto B.



Figura 4 – Henri Matisse, *A Mulher de Chapéu*, 1905, óleo sobre tela, 81 cm x 65 cm, in www.henri-matisse.net (consultado em outubro de 2016)

TEXTO B

Na altura da «consagração» oficial do grupo dos *fauves*, no Salão do Outono, de 1905, em Paris, Matisse tem a oportunidade de revelar oralmente o objetivo mais autêntico da sua pintura: a um crítico que o acusa de ter utilizado demasiadas cores no rosto de uma mulher (no quadro *A Mulher de Chapéu*), e troça do aspeto pouco digno que esse excesso lhe confere, Matisse responde: «Eu não crio uma mulher, pinto um quadro».

Sandro Sproccati, *Guia de História da Arte*, Lisboa, Editorial Presença, 2002, p. 173 (adaptado)

Explícite quatro características do Fauvismo, recorrendo à Figura 4 e ao Texto B.

3. Observe o conjunto documental seguinte.



Alexander Calder, *Sem Título*, 1937,
in <https://howcreativeswork.com>



Umberto Boccioni, *Formas únicas de continuidade no espaço*, 1913,
in www.metmuseum.org



Marcel Duchamp, *Fonte*, 1917,
in www.artsy.net

Associe cada obra referida na coluna **A** a uma das correntes artísticas constantes na coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, as letras e os números correspondentes. Utilize cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Alexander Calder, <i>Sem Título</i>	(1) <i>Pop Art</i>
(b) Umberto Boccioni, <i>Formas únicas de continuidade no espaço</i>	(2) Futurismo
(c) Marcel Duchamp, <i>Fonte</i>	(3) Expressionismo
	(4) Dadaísmo
	(5) Arte Cinética

4. Observe a Figura 5.



Figura 5 – Jackson Pollock a trabalhar no seu estúdio, EUA, 1950, fotografia de Hans Namuth, *in* www.moma.org (consultado em novembro de 2016)

Refira três inovações da criação artística de Jackson Pollock, recorrendo à Figura 5.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item						
	Cotação (em pontos)						
I	1.	2.1.	2.2.	3.1.	3.2.	3.3.	
	15	5	5	5	5	15	50
II	1.	2.1.	2.2.	3.	4.		
	25	5	5	5	25		65
III	1.	2.	3.	4.			
	40	25	5	15			85
TOTAL							200

Prova 724

2.^a Fase